

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

Dez anos de Sarah pela medicina séria no Brasil

Já por volta de 30 anos o Sarah faz medicina séria no Brasil. Primeiro, o Sarinha, uma construção térrea, em blocos de tijolo vermelho, que acostumava a população a indicar como um endereço sério.

Um dia, o dr. Campos da Paz reuniu um grupo de pessoas de Brasília, e a felicidade me pôs entre elas. Era a formação de um conselho comunitário, que se organizava para lutar, a fim de que se construísse o prédio hoje conhecido no mundo inteiro pelos especialistas do setor.

Aquele prédio nasceu do entusiasmo do dr. Campos da Paz e a participação desse grupo, que não tinha a menor idéia do que adveria daquela reunião.

O projeto ficou por conta do Lelé, um arquiteto que pouca gente sabe chamar-se Filgueiras, mas que é um gênio na criação de formas e funcionalidade.

Ontem, o Sarah fez dez anos. O presidente Collor visitou, viveu o mesmo entusiasmo que todos vivem quando em contato com aquela instituição. Quando nos encontramos, mas que um aperto de mão, um abraço de afeto, a suas declarações de entusiasmo: "Este hospital é um orgulho para nós brasilienses".

Mas, para ele chegar onde chegou, não foi fácil a caminhada. Contando com a descrença a partir dos próprios companheiros de profissão, o dr. Campos da Paz levou a sério um projeto que depois se transformaria em sua própria vida. Fechou seu consultório, exigiu dedicação exclusiva, remunerou condignamente os profissionais e passou a exigir o que todos deveriam fazer em suas equipes.

O resultado hoje está aí. O Sarah é um ponto de prestígio da medicina do Brasil no exterior e aqui dentro. Quando se fala em medicina séria em Brasília, ninguém esquece que existe o Sarah Kubitschek.